

REFORMA DO ENSINO MÉDIO

ESCOLA DA CEILÂNDIA É EXEMPLO PARA O BRASIL

Centro Educacional

nº 2 inova na forma de aula a partir de sugestões dos professores, se adiantando à reforma

Imagine uma escola pública de periferia que não sofre com falta de professores, nem com problemas de vandalismo ou drogas e ainda oferece aos seus alunos uma infra-estrutura que não existe em muitas escolas particulares, além de uma metodologia de ensino moderna e eficiente. Para muitas pessoas, isto pode parecer um sonho. Mas, para os alunos do Centro Educacional 02 de Ceilândia Norte, é a mais pura realidade.

Há cinco anos, o diretor da escola, Antônio Chaul, resolveu adotar uma proposta pedagógica diferente, a partir de sugestões dos professores. "Naquela época, já estava em discussão a reforma do ensino médio. Então, nós resolvemos fazer uma experiência", conta Chaul. As mudanças começaram com uma grande reforma na escola.

"Fizemos festas, bingos, rifas, bazar, festivais de sorvete, pedimos patrocínio de empresas para alguns eventos e formamos uma associação de Pais, Alunos e Mestres (APAM), que doou uma parte do dinheiro necessário. Aos poucos, fomos ajeitando tudo", diz. A iniciativa exigiu o esforço de todos os alunos e professores da escola.

Com a reforma, o Centro Educacional 02 montou uma estrutura que não se vê em muitas escolas particulares. São cinco salas-ambiente, com recursos de TV e vídeo, além de mini-bibliotecas e um razoável acervo de filmes, documentários e matérias jornalísticas sobre vários assuntos. Há também laboratórios de Física,



Na Semana de História e Geografia deste ano, alunos organizaram uma "Festa dos Estados"



Comidas típicas e muitas horas de pesquisa



Eliane e Dalvaci: aprendendo com diversão



Danças regionais mostram usos e costumes de cada estado

Fotos: Felipe Barra

mento escolar", lembra a professora Seleide Nunes, coordenadora da equipe.

Com o tempo, os professores de outras disciplinas aderiram à nova proposta. Hoje, o currículo de atividades da escola é invejável. Pelo menos uma vez por semana, os alunos têm aulas nas salas-ambiente. Além disso, eles organizam, todos os anos, uma série de eventos: Feira de Ciências, Semana de História e Geografia, Olimpíada de Matemática e a Semana de Língua e Literatura.

Este ano, o tema da Semana de História e Geografia foram os 500 anos do descobrimento do Brasil. Além de filmes e palestras sobre o tema, os alunos visitaram a Câmara dos Deputados e o Senado Federal. No final da semana, os alunos fecharam o evento com uma adaptação da Festa dos Estados. "Deu um trabalho para fazer as pesquisas e montar os stands, mas valeu a pena", elogia a estudante Dalvaci de Oliveira, 18 anos, aluna do 3º ano.

Para ela, a maior vantagem deste tipo de projeto é a chance de aprender com diversão. "Eu gastei horas e horas pesquisando para participar do evento, mas me diverti muito. Se fosse para estudar nos livros, eu não me dedicaria tanto", revela. "A nossa maior gratificação é ver o interesse deles nas aulas. Eles nos surpreendem com a qualidade dos trabalhos", diz Seleide.

Por toda esta experiência, o Centro Educacional 02 de Ceilândia tem sido citado pelo Ministério da Educação como destaque em todas as teleconferências sobre a reforma do ensino médio e seu exemplo está correndo o País impresso nos folders e panfletos de divulgação. "E nós nem sabíamos que estávamos sendo pioneiros. Só queríamos um jeito diferente de ensinar", brinca Chaul.

VALÉRIA FEITOZA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Reforma prepara o cidadão para a vida

Que o Centro Educacional 02 de Ceilândia está fazendo com seus quase três mil alunos é o que o Ministério da Educação quer implantar no ensino médio de todo o País com a reforma, que entra nas salas de aula já no ano que vem. Neste processo, contextualização e interdisciplinaridade são palavras-chaves. A idéia é que o ensino médio deixe de ser apenas uma ponte entre o ensino fundamental e a universidade, para fazer parte da educação básica do cidadão, que deve prepará-lo para a vida.

No currículo utilizado atualmente pelas escolas de todo o País, em vigor desde 1972, o MEC define as disciplinas e a carga horária de cada uma delas. Nos três anos de preparação para o vestibular, o aluno cumpre 2.160 horas/aula, com 200 dias letivos por ano. Com a reforma, esta carga será ampliada para 2.400 horas/aula. "Depois que implantarmos isto, a idéia é aumentar gradativamente o número de horas que o aluno passa na escola", explica Avelino Simões, coordenador geral de ensino médio do MEC.

Para ela, é fundamental que os diretores das escolas apóiem as iniciativas dos professores, como aconteceu no seu caso. "As mudanças só começam a ser bem aceitas quando os resultados aparecem. Mas isto leva tempo e dá muito trabalho para o professor, pois ele tem que estar constantemente estudando, se reciclando e buscando novidades para levar para a escola. Se ele não tiver apoio, não tem estímulo para fazer nada disso", afirma.

Seleide acha que o futuro da reforma é o sucesso. "Aqui na escola, tem gente que vem de longe e dorme três dias na fila para conseguir vaga no período de matrículas. Isto, para os professores, é a maior gratificação que existe. É sinal de que o trabalho está dando bons resultados", diz. "Quando a gente vê uma escola assim, dá mais vontade de estudar", confirma a estudante Eliene de Souza, 21 anos, aluna do 2º ano no CE 02. (V.E.)

Isto, é claro, vai exigir muito dos professores. Aliás, é esta parte da reforma que mais preocupa o Ministério: a capacitação dos profissionais de ensino. Até o fim do ano, os 300 mil professores do ensino médio de todo o País devem receber em casa orientações a respeito da reforma. A partir de outubro, a TV Escola também vai disponibilizar diariamente uma faixa de sua programação destinada exclusivamente a eles.

"Não vai ser fácil", admite o secretário de Educação Média e tecnológica do MEC, Ruy Leite Berger. "Nós mesmos, no início, enfrentamos muita resistência dos professores de outras disciplinas, que estavam acostumados com o esquema antigo e não viam muito sentido nas mudanças", explica Seleide Nunes, coordenadora da equipe de História e Geografia do Centro educacional 02 de Ceilândia.

Para ela, é fundamental que os diretores das escolas apóiem as iniciativas dos professores, como aconteceu no seu caso. "As mudanças só começam a ser bem aceitas quando os resultados aparecem. Mas isto leva tempo e dá muito trabalho para o professor, pois ele tem que estar constantemente estudando, se reciclando e buscando novidades para levar para a escola. Se ele não tiver apoio, não tem estímulo para fazer nada disso", afirma.

Seleide acha que o futuro da reforma é o sucesso. "Aqui na escola, tem gente que vem de longe e dorme três dias na fila para conseguir vaga no período de matrículas. Isto, para os professores, é a maior gratificação que existe. É sinal de que o trabalho está dando bons resultados", diz. "Quando a gente vê uma escola assim, dá mais vontade de estudar", confirma a estudante Eliene de Souza, 21 anos, aluna do 2º ano no CE 02. (V.E.)

Serviço

As informações sobre a reforma do ensino médio já estão disponíveis no site do MEC na Internet: www.mec.gov.br

O QUE MUDA

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

PORTUGUÊS

Como é hoje: As escolas dão maior ênfase às regras gramaticais. A Literatura, normalmente, fica restrita à decoreba de nomes de autores, datas e gêneros literários e as aulas de Redação são bastante técnicas.

Como vai ficar: A idéia do MEC é pensar as estruturas da Língua Portuguesa, sobretudo, a serviço da comunicação. O espaço da sala de aula se abre para músicas, textos jornalísticos e outras formas de linguagem como base para o estudo da Gramática e da Literatura. O aluno deve se tornar apto a ler, interpretar e produzir qualquer tipo de texto.

FÍSICA/QUÍMICA/BIOLOGIA

Como são hoje: Extremamente técnicas. Raramente o ensino nestas disciplinas consegue se livrar da decoreba de fórmulas e nomes. São as que exigem maior tempo de estudo do aluno e, geralmente, não se mostram suas aplicações no dia-a-dia.

Como vão ficar: A idéia é fugir do esquema quadro-negro/aposila/prova em busca da valorização do conhecimento científico como meio de acesso e intervenção sobre a natureza. O professor deve mostrar, na sala de aula, como estes conhecimentos podem ser utilizados no cotidiano do aluno. Valem aulas ao ar livre, observação de fenômenos e elementos da natureza dentro e fora dos laboratórios e utilização de material de apoio, como revistas, filmes e matérias jornalísticas, como ponto de partida para o ensino do conteúdo formal.

MATEMÁTICA

Como é hoje: É o terror dos alunos na sala de aula e no vestibular. Fórmulas e cálculos complicados estão presentes em quase todo o conteúdo, sobretudo na parte de Trigonometria.

Como vai ficar: O importante, segundo o MEC, é mostrar ao aluno para que servem os números. Mostrar que a Matemática tem aplicações em praticamente todas as áreas do conhecimento, da Astronomia à Informática, passando pela Arquitetura e Economia. Vale levar os alunos a supermercados e lojas de eletrodomésticos para que aprendam como calcular juros e porcentagens, ou a um passeio pela cidade para observar as formas e, a partir daí, aprender Trigonometria.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

GEOGRAFIA/HISTÓRIA

Como são hoje: Em geral, a Geografia divide-se em duas partes – física e social. Os alunos estudam a formação dos continentes, os fenômenos da natureza, mas não associam nada disso à evolução das civilizações, que é vista separadamente. A História, em geral, é ensinada sem contextualização. O aluno acostuma-se a ver cada país como uma ilha, não estabelece relações entre os acontecimentos de seu país e a conjuntura do resto do mundo, enxerga a História de maneira estática.

Como vão ficar: O MEC pretende, com a reforma, derrubar a barreira entre a geografia física e a social. Na História, a ordem é contextualizar, fazer com que o aluno entenda, a partir de um fato, elementos conjunturais e estruturais do mundo. O conceito principal das Ciências Humanas, segundo o MEC, é a construção da identidade do aluno como um ser social. Vale incorporar à História e à Geografia conhecimentos de Filosofia, Antropologia, Ciência Política, Direito, Economia e até Psicologia.